



## A Experiência Filosófico-Educacional de Interpretação de uma Obra de Arte

Bruno Pucci

Universidade Federal de São Carlos

[puccibru@gmail.com](mailto:puccibru@gmail.com)

*Palabras clave:* Modelo de Interpretação de obra-de-arte, Recado do Morro, João Guimarães Rosa, Experiência filosófico-educacional.

### *Resumen*

Em 2021 encerrei o Projeto de Pesquisa “A experiência estético-filosófica de interpretação de obras de arte e a dimensão formativa da sensibilidade e da autonomia do cidadão”. O projeto se propôs interpretar obras de artes, em diálogo com as reflexões estéticas de Theodor Adorno, com a intenção de encontrar nelas seu conteúdo de verdade e, nesse processo, possibilitar ao intérprete sua formação estética e experiência educativa. Tomamos como objeto de interpretação: Três **contos** de João Guimarães Rosa (1908-1967) – “Recado do Morro”; “A Estória de Lélío e Lina”; “Buriti” –, extraídos do livro *Corpo de Baile* (1956); Dois **poemas líricos** de Carlos Drummond de Andrade (1902-1987) – “Cantiga de Enganar”; “A Máquina do Mundo”, do livro *Claro Enigma* (1951); Três **quadros** do pintor Cândido Portinari (1903-1962): “Os Retirantes”; “Criança Morta”; “Enterro na Rede”, todos de 1944. Ao final da pesquisa, a partir das reflexões estético-filosóficas de Adorno e do exercício de interpretação das referidas obras, me propus a elaboração de um modelo de procedimento metodológico de como se aproximar de obras de arte de maneira crítica e formativa. É sobre essa experiência que pretendo, de forma concisa, expor alguns dos eixos interpretativos. “As obras, sobretudo as de mais elevada dignidade, aguardam a sua interpretação” (*Teoria Estética*, 2011, p. 198) foi uma das citações do frankfurtiano que me encorajaram no desenvolvimento desse procedimento. São dois os momentos hermenêuticos de uma obra de arte: o **Analítico** e o **Interpretativo**; o primeiro é o momento de análise; o segundo o momento de síntese; contrapõem-se e, ao mesmo tempo se compõem. **O momento analítico** tem o seu lugar na busca dos elementos com os quais a obra de arte se organiza. Destacamos: a tensão entre os



# VI CONGRESO LATINOAMERICANO DE FILOSOFÍA DE LA EDUCACIÓN BOGOTÁ, JULIO 12 - 14 DE 2023

Hospitalidad y reencuentro: volvernos a ver para  
pensar el sentido de la educación y de la filosofía

elementos miméticos e os racionais; os miméticos são o da irracionalidade, da natureza, da vida, dos sentidos, da intuição, na composição de uma obra; os elementos racionais são o da construção, da intensidade do pensar e do agir, do indagar, do relacionar as partes entre si e com o todo na constituição da forma da obra; a utilização das técnicas intra-estéticas em sua composição. Incluem-se ainda nesse momento a especificidade do material com que os autores lidam: os escritores trabalham com palavras, com metáforas; os pintores com imagens, com projeções. O **momento interpretativo**, em que o contemplador/intérprete já mergulhou na obra de arte, detectou suas tensões; agora se volta à interioridade desse ser vivo para ouvir o que ele tem a dizer aos humanos de seu tempo. Esse momento também é constituído por elementos que o ajudam a se aproximar do conteúdo de verdade da obra analisada, entre eles: a presença da sociedade na obra de arte; sua dimensão histórica; a linguagem do sofrimento nelas expressa; as dimensões da crítica e da utopia nelas presentes; a obra de arte como práxis; seu conteúdo de verdade. Para doar vida e sustentabilidade à proposta metodológica hermenêutica, tomarei como objeto de análise interpretativa o conto de Guimarães Rosa, “O Recado do Morro”.